



**A relação entre a formação inicial dos professores e a atribuição das disciplinas dos itinerários formativos do Novo Ensino Médio em duas escolas da rede pública estadual de Manaus: um foco sobre o eixo estruturante do empreendedorismo.**

**Augusto da Silva Assunção -- UFAM-- [augustoao75@gmail.com](mailto:augustoao75@gmail.com)**  
**Edla Cristina Rodrigues Caldas -- UFAM-- [email](mailto:email)**

**Eixo 03**  
**Escola, Cidadania e Cultura**

## **Resumo**

A pesquisa analisou a relação entre a formação inicial dos professores do ensino médio em duas escolas da rede pública estadual do Amazonas e as disciplinas dos itinerários formativos, com foco no eixo estruturante do empreendedorismo. O objetivo foi mapear a formação docente, compreender como ela se conecta aos itinerários e verificar como o empreendedorismo se articula na prática pedagógica.

**Palavras-chave:** Educação, Juventude, Ensino Médio.

## **Introdução**

A Lei nº 13.415/2017 promoveu mudanças significativas no Ensino Médio brasileiro, introduzindo itinerários formativos e uma nova organização curricular. A proposta buscou maior flexibilização, mas trouxe desafios relacionados à formação inicial dos professores e à adequação dos conteúdos às demandas locais. No Amazonas, a inclusão dos Itinerários Formativos é exemplo da tentativa de adaptação às especificidades regionais. Entretanto, essa implementação levanta questões sobre a coerência entre a formação docente e as novas atribuições. A pesquisa investigou duas escolas públicas da rede estadual de Manaus, localizadas nas Zonas Norte e Oeste, também busca analisar como o eixo do empreendedorismo perpassa os itinerários formativos .

## Metodologia

O estudo foi desenvolvido a partir de pesquisa documental com abordagem qualitativa. Foram analisados documentos oficiais, como a Proposta Curricular e Pedagógica do Amazonas (2021) e a Resolução CEE/AM nº 209/2024, além dos projetos político-pedagógicos e quadros de horários escolares. A técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2016) foi aplicada em três fases: pré-análise, exploração do material e interpretação. Inicialmente, categorias como juventude, ensino médio, itinerários formativos, formação docente e empreendedorismo orientaram a leitura. Posteriormente, categorias intermediárias como projeto de vida, negócios, empreender, projetos pessoais e mundo do trabalho. O software Maxqda foi utilizado para organizar e codificar os dados, totalizando 37 ocorrências distribuídas entre as categorias. Essa sistematização permitiu compreender a relação entre a formação inicial dos professores e a atribuição de disciplinas vinculadas ao eixo do empreendedorismo.

## Discussão

A análise revelou contradições na implementação do Novo Ensino Médio no Amazonas. Apesar da retórica de flexibilização e interdisciplinaridade, constatou-se a alocação de professores em áreas distantes de sua formação inicial. Exemplos incluem docentes de Filosofia atuando em Cultura Digital e professores de História em Projeto de Vida. Essa prática fragiliza a qualidade pedagógica e gera insatisfação docente.

Outro ponto crítico é a redução da carga horária da Formação Geral Básica, com prejuízos para disciplinas centrais como Matemática e Língua Portuguesa. Essa diminuição compromete a preparação dos estudantes para processos seletivos, ainda baseados em conteúdos tradicionais. Os itinerários, ao priorizarem competências utilitaristas, correm o risco de esvaziar a formação integral.



O eixo do empreendedorismo aparece em componentes como Projeto de Vida, Organização Financeira e Pan-Amazônia e seus conflitos socioterritoriais. A proposta busca estimular autonomia e planejamento estratégico dos jovens, mas, segundo críticas de autores como Tommasi e Silva (2020), reforça a precarização do trabalho ao deslocar para o indivíduo a responsabilidade pelo sucesso. Professores relatam dificuldades em ministrar tais conteúdos, pois exigem conhecimentos que extrapolam sua formação inicial. Muitos recorrem a materiais externos para suprir lacunas, revelando a insuficiência da preparação docente diante das novas demandas.

O discurso motivacional associado ao empreendedorismo, centrado na ideia de “ser o próprio patrão”, ignora barreiras como falta de recursos e apoio institucional. Essa narrativa, típica de uma perspectiva neoliberal, responsabiliza os jovens por superar limites estruturais, ao invés de problematizar as condições desiguais de acesso a oportunidades. Assim, em vez de emancipação, o eixo contribui para consolidar uma lógica meritocrática e individualizante.

## Conclusões

A pesquisa evidencia que o Novo Ensino Médio no Amazonas trouxe transformações profundas, mas também contradições. A exclusão ou redução de disciplinas das Ciências Humanas enfraqueceu a formação crítica e cidadã, favorecendo uma lógica voltada ao mercado. A Lei nº 14.945/2024 buscou corrigir parte dessas distorções, restituindo disciplinas obrigatórias e ampliando a Formação Geral Básica, mas a necessidade de revisão tão precoce demonstra improviso e instabilidade.

Além disso, a prática de designar professores para disciplinas sem relação com sua formação inicial precariza o trabalho docente e compromete a profundidade do ensino. Os itinerários, em vez de expandirem possibilidades, fragmentam a experiência educativa e reforçam uma visão utilitarista da escola. O eixo do



empreendedorismo, longe de garantir emancipação, reproduz discursos neoliberais de autogestão, mérito e produtividade, transferindo aos jovens a responsabilidade por superar desigualdades históricas.

Portanto, o estudo conclui que a implementação do Novo Ensino Médio no Amazonas permanece marcada por fragilidades estruturais, improvisação e contradições ideológicas. A formação integral e crítica dos estudantes continua em risco, exigindo revisão das políticas educacionais para que a escola pública cumpra sua função social de maneira ampla e inclusiva.

## Referências

AMAZONAS. Secretaria de Educação do Amazonas. Referencial Curricular Amazonense – Ensino Médio, 2021a. Disponível em: <>. Acesso em: 18 jun. 2023

Secretaria de Educação do Amazonas. Proposta Curricular e Pedagógica do Ensino Médio da Rede Estadual de Educação do Amazonas. Manaus, 2021b. Disponível em: Acesso em: 03 mar. 2022.

Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar. Secretaria Executiva Adjunta Pedagógica. Departamento de Políticas e Programas Educacionais. Documento Orientador UCC Projeto de Vida, Manaus, 2022

Secretaria de Estado de Educação. Conselho Estadual de Educação. Resolução nº 188 de 20 de dezembro de 2020. Resolução Complementar à Resolução 201/2017 - CEE/AM que estabelece e consolida Normas Estaduais aplicáveis à estruturação da Educação Básica no que concerne ao Ensino Médio do Sistema de Ensino do Amazonas. Manaus: CEE/AM, 2022.

Secretaria de Estado de Educação. Conselho Estadual de Educação. Resolução AD REFERENDUM nº 83 de 19 de julho de 2021. Estabelece cronograma para a



Implementação da Base Comum Curricular – BNCC do Ensino Médio no Sistema Estadual de Ensino do Amazonas. Manaus: CEE/AM, 2022.

Secretaria de Estado de Educação. Conselho Estadual de Educação. Resolução AD REFERENDUM nº 84 de 19 de julho de 2021. Estabelece Normas para Implementação do Novo Ensino Médio no Sistema Estadual de Ensino do Amazonas. Manaus: CEE/AM, 2022.

Secretaria de Estado de Educação. Conselho Estadual de Educação. Resolução AD REFERENDUM nº 85 de 21 de julho de 2021. Aprova o Referencial Curricular Amazonense do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017 para as instituições públicas e privadas da rede estadual de ensino do Amazonas e dá outras providências. Manaus: CEE/AM, 2022.

Secretaria de Estado de Educação. Conselho Estadual de Educação. Resolução AD REFERENDUM nº 126 de 26 de agosto de 2021. Dispõe sobre o cronograma e as normas complementares para implementação das alterações da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, referentes ao ensino médio.

Secretaria de Estado de Educação. Conselho Estadual de Educação. Resolução AD REFERENDUM nº 163 de 30 de novembro de 2021. Emenda nº 01 à Resolução nº 083/2021-CEE/AM que estabelece o cronograma para implementação da BNCC do Ensino Médio/RCAEM. Manaus: CEE/AM, 2022.

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Riberio. São Paulo: Edições 70, 2016. BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.



BRASIL. Lei nº 14.945/2024. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares. (Org.). Juventude e Ensino Médio: Sujeitos e Currículos em Diálogo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014, p. 135-154.

DE TOMMASI, L.; MORENO DA SILVA, G. EMPREENDEDOR E PRECÁRIO: a carreira “correria” dos trabalhadores da cultura entre sonhos, precariedades e resistências. Política & Trabalho: revista de ciências sociais, [S. I.], v. 1, n. 52, p. 196–211, 2020.

FALCÃO, N. M.; CALDAS, R. S. M.; BARROS, E. B. Juventude e Projeto de Vida na Reforma do Ensino Médio: análise da política pública e perspectivas das pesquisas na área da Educação. Revista Espaço Pedagógico, [S. I.], v. 30, p. e14360, 2023.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. 2<sup>a</sup> Ed. Rio de Janeiro: EPU, 2013.

WELLER, Vivian. Jovens no ensino médio: projetos de vida e perspectivas de futuro. DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares. (Org.). Juventude e Ensino Médio: Sujeitos e Currículos em Diálogo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014, p. 135-154.

FERNANDES, P. L. da S.; SOARES, G. A.; PINHEIRO, J. M. de S. P.; SILVA, D. A. M. da. As perspectivas de professores sobre a Unidade Curricular Comum de educação financeira, fiscal e empreendedora na cidade de Manaus. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Brasil, São Paulo, v. 7, n. 14, p. e141032, 2024.



FRIGOTTO, G. A dupla face do trabalho: criação e destruição. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (Orgs.). A experiência do trabalho e a educação básica. 3. ed. Rio de Janeiro/Lamparina, 2010, p. 11 – 27.

FRIGOTTO, G.; FRANCO, Maria Aparecida Ciavatta. A formação do cidadão produtivo: a cultura de mercado no ensino médio técnico. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INPE, 2006.